

Cita: Campos, M.; Entresede, M. (2024). Impacto de uma sessão de sensibilização na aula de Educação Física nas atitudes de estudantes face à inclusão de colegas com deficiência. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 24(1), 107-118

Impacto de una sesión de sensibilización en la clase de Educación Física en las actitudes de los estudiantes hacia la inclusión de pares con discapacidad

The impact of an awareness session in Physical Education class on students' attitudes towards the inclusion of peers with disabilities

Impacto de uma sessão de sensibilização na aula de Educação Física nas atitudes de estudantes face à inclusão de colegas com deficiência

Campos, Maria^{1,2}; Entresede, Maria¹

¹*Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade de Coimbra, Portugal;* ²*CIDAF-FCDEF-UC*

RESUMEN

Las percepciones de los estudiantes son un factor clave para la inclusión exitosa de sus pares con discapacidad. Ante el desafío docente de desarrollar estrategias que faciliten el proceso de inclusión, el presente estudio implementó un programa de sensibilización con el objetivo de investigar el impacto en las actitudes de los estudiantes hacia la inclusión de compañeros con discapacidad en sus clases de Educación Física (EF). Se utilizó la versión portuguesa validada por Campos, Ferreira y Block (2014) del instrumento “The Children's Attitudes Towards Inclusion in Physical Education – Revised” (CAIPE-R) de Block (1995), en dos momentos, antes y después del programa de concientización. La intervención implicó una clase de educación física de 90 minutos. Participaron 94 estudiantes con edades entre 15 y 18 años ($M = 15.45$, $DT = 0.65$), 52.1% de sexo femenino ($n = 49$), 43.6% de sexo masculino ($n = 41$) y 4.3% identificado con no binario ($n = 4$). Los participantes se dividieron en dos grupos, grupo experimental ($n = 44$) y grupo control ($n = 50$). Los resultados revelaron que el grupo experimental después de la intervención mostró diferencias en cuanto a las actitudes en la escala global y las ambas subescalas siendo que el programa de concientización resultó en percepciones más positivas por parte de los estudiantes respecto a la inclusión de sus pares con discapacidad en las clases de EF.

Palabras clave: Percepciones, Actividades Inclusivas, Educación Física, Intervención de Concientización

ABSTRACT

Students' perceptions are a key factor for the successful inclusion of their peers with disabilities. Considering the teaching challenge of developing facilitating strategies for the inclusion process, this study implemented an awareness program to investigate the impact on students' attitudes toward including colleagues with disabilities in their Physical Education (PE) classes. The Portuguese version validated by Campos et al. (2014) of the instrument “The Children's Attitudes Towards Inclusion in Physical Education – Revised” (CAIPE-R) by Block (1995) was used, in two moments, before and after the awareness program. The awareness intervention comprised a 90-minute PE class. Participants were 94 students, between 15 and 18 years old ($M = 15.45$, $SD = 0.65$), 52.1% female ($n = 49$), 43.6% male ($n = 41$), and 4.3% identified with non-binary ($n = 4$). Participants were divided into two groups, the experimental group ($n = 44$) and the control group ($n = 50$). The results revealed that the experimental group after the intervention showed differences in attitudes on a global scale and both subscales, thus the awareness program resulted in more positive attitudes regarding the inclusion of peers with disabilities in PE classes.

Keywords: Perceptions, Inclusive Activities, Physical Education, Awareness Intervention.

RESUMO

As percepções dos estudantes são um fator fulcral para que a inclusão dos seus pares com deficiência seja bem-sucedido. Perante o desafio docente em desenvolver estratégias facilitadoras ao processo de inclusão, o presente estudo implementou um programa de sensibilização com o objetivo de averiguar o impacto nas atitudes dos estudantes face à inclusão de colegas com deficiência nas suas aulas de Educação Física (EF). Foi utilizada a versão portuguesa validada por Campos et al. (2014) do instrumento “The Children’s Attitudes Towards Inclusion in Physical Education – Revised” (CAIPE-R) de Block (1995), em dois momentos, antes e após o programa de sensibilização. A intervenção consistiu numa aula de EF de 90 minutos. Participaram 94 estudantes com idades compreendidas entre os 15 e 18 anos, ($M = 15.45$, $DP = 0.65$), 52.1% do género feminino ($n = 49$), 43.6% do género masculino ($n = 41$) e 4.3% identificavam-se com não binários ($n = 4$), sendo que não foram considerados para análise. Os participantes foram divididos em dois grupos, grupo experimental ($n = 44$) e grupo de controlo ($n = 50$). Os resultados revelaram que o grupo experimental após a intervenção apresentou diferenças em termos de atitudes na escala global e em ambas as subescalas, sendo que o programa de sensibilização resultou em percepções mais positivas por parte dos estudantes face à inclusão dos seus pares com deficiência nas aulas de EF.

Palavras chave: Percepções, atividades inclusivas, Educação Física; Intervenção de sensibilização.

INTRODUÇÃO

A escola inclusiva pretende oferecer uma educação de qualidade a todos os estudantes e combater a exclusão social e os estereótipos negativos em relação às crianças com deficiência. Neste sentido, a Escola apresenta-se como um meio crucial para a promoção de atitudes positivas, e em particular, a disciplina de Educação Física. De acordo com Sherrill (2004), o sucesso da inclusão depende em grande medida da qualidade dos programas de Educação Física e da possibilidade de estes irem ao encontro das necessidades de cada estudante. Nesse sentido, o impacto da implementação de programas de sensibilização nas aulas de EF tem sido amplamente estudado (e.g., Campos et al., 2014;

Gaintza & Castro, 2020; Ocete et al., 2022; Papaioannou & Evaggelidou, 2013; Pérez-Torralba et al., 2018; Reina et al., 2021; Robles-Rodríguez et al. 2017; Sullivan et al., 2021), revelando-se como ferramentas pedagógicas profícuas na consciencialização dos estudantes e na mudança das suas atitudes perante os seus colegas com deficiência. A mera informação não é suficiente para mudar atitudes, sendo importante concentrar tais ações e programas nos alunos mais jovens, em crianças e adolescentes, pois são essas as fases em que se desenvolvem e consolidam as atitudes, sendo precisamente nestas idades que a falta de conhecimento sobre a deficiência afeta negativamente as suas atitudes, e que as intervenções

Impacto de sessão de sensibilização nas atitudes face à inclusão de alunos com deficiência

destinadas a modificar e a moldar as atitudes têm mais sucesso (Álvarez-Delgado et al., 2021).

Há um conjunto de fatores pessoais que são alvo de investigação no que concerne à mudança atitudinal, como o sexo e o nível de competitividade. Por outro lado, o desconhecimento sobre a própria deficiência e a falta de contacto com pessoas com deficiência no dia a dia sendo também variáveis de interesse (Klimešová, 2011).

Em relação ao contacto prévio com pessoas com deficiência, Abellán et al. (2018) referem que os alunos com familiares ou amigos com deficiência apresentam melhores atitudes face à deficiência do que os alunos cujo único contacto tem sido como colega de turma ou na EF, afirmando que contactos mais próximos ou frequentes estariam relacionados com uma atitude mais positiva face à deficiência do que contactos superficiais ou pontuais. Além disso, a competência percebida e a competitividade apresentam-se como possíveis variáveis mediadoras no processo de potencial inclusão efetiva.

Apesar de não ser unânime, normalmente as raparigas apresentam atitudes mais positivas (e.g. Abellán et al., 2018; Campos et al., 2014; Liu et al., 2010) uma vez que são apontadas como tendo maior capacidade de aceitação das diferenças. Por outro lado, outro argumento para os rapazes apresentarem resultados mais negativos, está relacionado com os seus níveis de competitividade e com o preconceito relativamente à deficiência. Estes assumem que os seus colegas com deficiência estão impossibilitados de competir ao seu nível (Klimešová, 2011). Por seu lado, estudantes mais competitivos não demonstram disponibilidade para adaptar ou mudar as regras dos jogos praticados nas aulas, de modo a permitir a participação dos seus colegas com deficiência (e.g. Sullivan et al., 2021). Igualmente, Xafopoulos, Kudláček e Evaggelinou (2009) mencionam que a falta de receptividade e de flexibilidade na adaptação de regras, está relacionada com o nível elevado de competitividade dos estudantes. No estudo de Liu et al. (2010), nos estudantes mais competitivos ocorreu uma diminuição na disponibilidade para adaptar regras após o evento de sensibilização.

Para melhorar o impacto dos programas de sensibilização face à inclusão de alunos com deficiência nas aulas de EF, é sugerido que a duração

do mesmo seja mais prolongada em vez de ser só um dia ou uma semana (Xafopoulos et al., 2009), que seja implementada a apresentação de conteúdos teóricos por especialistas de desporto para pessoas com deficiência e de testemunhos de atletas com deficiência (Liu et al., 2010) e, ainda, sessões onde seja permitido esclarecer dúvidas e debater a temática da inclusão (Panagiotou et al., 2008). Para que o efeito positivo dos eventos de sensibilização seja duradouro e efetivo será necessário implementar adaptações de regras, componentes e ideais alusivos ao desporto para pessoas com deficiência, mantendo o diálogo para melhorar e fomentar as atitudes positivas. Se o tempo dedicado a esta temática, após a realização dos programas de sensibilização, não for suficiente ou mesmo inexistente, os seus benefícios poderão não surtir o efeito pretendido a longo prazo (Gaintza & Castro, 2020).

Nesse sentido, a implementação de desportos adaptados nas aulas de EF promove o respeito, a igualdade de oportunidades, o desenvolvimento do aluno como pessoa, as relações e o envolvimento de todos os alunos, independentemente do sexo ou capacidade (Robles-Rodríguez et al., 2017). Segundo Greve e Süßenbach (2022) os alunos manifestaram impressões muitas positivas ao jogar basquetebol em cadeira de rodas e obtiveram uma melhor compreensão dos usuários de cadeira de rodas, demonstrando abertura a conteúdos inclusivos, revelando ser uma boa forma de abordar a inclusão na aula de EF. Esta abordagem parece ser interessante, sugerindo que a lecionação de modalidades como o basquetebol em cadeira de rodas ou voleibol sentado como conteúdo na aula de EF, pode oferecer possibilidades educacionais, como atividade integradora e que permite igualdade de oportunidades na competição. Nesse sentido, a implementação de aulas de Educação Física inclusivas terá efeitos positivos nas habilidades sociais, atitudes e consciencialização em relação às pessoas com deficiência (Grenier et al., 2014).

Apesar da existência de alguns estudos nesta área, existe uma grande variabilidade ao nível dos programas de sensibilização, nomeadamente relativamente à sua estrutura e duração.

Assim, os objetivos do presente estudo é averiguar o efeito de uma sessão de sensibilização nas atitudes dos estudantes do ensino secundário face à inclusão

Campos & Entresede

de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física e identificar variáveis que influenciam as suas atitudes, nomeadamente o sexo, o nível de competitividade e o contacto prévio com a deficiência.

MATERIAL E MÉTODOS

Desenho de Investigação

O presente estudo enquadra-se no tipo quasi-experimental, tendo em conta as diretrizes de Ato, et al. (2013), com o objetivo de comparar os resultados pré e pós intervenção, de modo a averiguar o impacto do programa de sensibilização face à inclusão de pares com deficiência na aula de EF, nas atitudes dos estudantes. A seleção da amostra seguiu um modelo não probabilístico por conveniência.

Participantes

O estudo foi constituído por 94 estudantes do ensino secundário, do 10º ano, com idades compreendidas entre os 15 e os 18 anos ($M = 15.45$, $DP = 0.65$), sendo que 49 eram do género feminino, 41 do género masculino e 4 identificaram-se como Não Binários. Os participantes foram divididos em grupo experimental ($GE = 44$), que realizou o programa de intervenção na aula de Educação Física e grupo de controlo ($GC = 50$), que manteve as suas componentes curriculares previstas.

Instrumentos

Utilizou-se a versão portuguesa do questionário “*The Children’s Attitudes towards Inclusion in Physical Education – Revised*” (CAIPE-R) de Block (1995), traduzida e validada para a população portuguesa Campos et al. (2013). O CAIPE-R foi desenhado para avaliar as atitudes dos estudantes face à inclusão dos seus colegas com deficiência nas aulas de EF. O questionário contém uma componente de caracterização sociodemográfica da amostra através de questões sobre o género, idade, escolaridade, contacto com pessoas com deficiência e nível de competitividade. É apresentada uma situação hipotética com a descrição de um aluno com deficiência, após a qual são elencadas 11 afirmações sobre as atitudes face à inclusão (atitude global), sendo divididas em duas temáticas (subescalas): Atitudes face à inclusão nas aulas de educação física (atitude geral), constituída por 6 afirmações, exemplo: “Seria bom ter o João na minha aula de

Educação Física (EF)” e Atitudes face à modificação de regras de modalidades desportivas (atitude específica), constituída por 5 afirmações, exemplo: “Durante as aulas de basquetebol, seria bom permitir que o João lançasse a bola para um cesto mais baixo”. De modo a avaliar esses parâmetros, o questionário recorre à escala de Likert como método de resposta (1-não; 2-provavelmente não; 3-provavelmente sim e 4-sim).

Procedimento

Relativamente aos requisitos éticos, o estudo foi conduzido em conformidade com a Declaração de Helsínquia, que estabelece os princípios éticos fundamentais para a investigação que envolve sujeitos humanos e em conformidade com as Normas de Ética tendo sido aprovado em Comissão de Ética da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

Após a aprovação em Comissão de Ética, entrou-se em contacto com a direção da escola selecionada, de modo a solicitar autorização para a aplicação da componente experimental. Tendo sido concedida e uma vez que os participantes eram menores de idade foram obtidos consentimentos informados dos encarregados de educação de todos os participantes em estudo.

O critério de inclusão dos participantes nos grupos experimental e de controlo relacionou-se com a imposição da escola na seleção das turmas. Todos os estudantes das turmas atribuídas pela direção da escola, a quem foi obtido o consentimento informado, participaram no estudo.

O estudo consistiu na aplicação do questionário CAIPE-Rp e na dinamização de uma atividade de sensibilização denominada “Dia Paralímpico”. O questionário foi aplicado antes e depois do programa de intervenção. Inicialmente foi efetuada uma breve explicação sobre os objetivos do estudo e que o preenchimento do questionário era completamente anónimo e voluntário, sendo que podiam desistir a qualquer momento. Foi referido que não existiam respostas certas ou erradas e que respondessem em conformidade com o que pensavam e em caso de dúvidas que as colocassem à investigadora. Uma semana após a aplicação dos questionários foi dinamizada a atividade de sensibilização ao grupo experimental, enquanto o grupo de controlo manteve as suas atividades curriculares regulares.

Impacto de sessão de sensibilização nas atitudes face à inclusão de alunos com deficiência

A atividade foi planeada de modo a sensibilizar os estudantes para alguns desafios que as pessoas com deficiência experienciam no seu dia a dia e na experimentação de desportos adaptados. Os participantes experienciaram atividades de sensibilização (exemplos: percurso em cadeira de rodas ou com vendas – 15') e modalidades desportivas (atletismo, boccia, goalball, voleibol sentado – 50'). Na parte final da aula participaram numa conversa com um jovem atleta federado de boccia (15') e houve espaço para uma reflexão conjunta sobre a sessão de sensibilização (10'). O programa teve a duração total de 90 minutos, sendo planeada em formato de circuito. Uma semana após a intervenção ambos os grupos (GE e GC) voltaram a responder ao questionário.

Análise estatística

A análise e tratamento estatístico dos dados foram efetuados através do programa IBM SPSS Statistics versão 27. Recorreu-se à estatística descritiva para efetuar o cálculo da média (M), desvio padrão (DP), valores percentuais e tabelas de frequência e à estatística inferencial através do teste paramétrico Teste T de amostras emparelhadas. Utilizou-se o teste de normalidade estatístico Kolmogorov-Smirnov e tendo em conta os resultados, recorreu-se aos testes de Kruskal-Wallis e U de Mann-Whitney. O nível de significância estabelecido foi de $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta os resultados da estatística descritiva dos Grupos Experimental e Controlo.

Tabela 1

Dados sociodemográficos por Grupo.

Grupos	Dados Sociodemográficos				Contacto prévio						
	Variáveis		N	%	Variáveis	N	%				
Experimental	Género	Feminino	24	54,5%	Família / Amigos	Sim	13	29,5%			
		Masculino	16	36,4%					Não	31	70,5%
		Não binário	4	9,1%							
	Idade	15 anos	20	45,5%	Turma	Sim	17	38,6%			
		16 anos	20	45,5%							
		17 anos	3	6,8%							
		18 anos	1	2,3%							
	Nível de competitividade	Não Competitivo	9	20,5%	Aula EF	Sim	12	27,3%			
		± competitivo	10	22,7%							
		Muito competitivo	25	56,8%							
Controlo	Género	Feminino	25	50%	Família / Amigos	Sim	9	18%			
		Masculino	25	50%					Não	41	82%
		Não binário	-	-							
	Idade	15 anos	39	78%	Turma	Sim	17	42%			
		16 anos	9	18%							
		17 anos	2	4%							
		18 anos	-	-							
	Nível de competitividade	Não Competitivo	7	14%	Aula EF	Sim	17	34%			
		± competitivo	11	22%							
		Muito competitivo	32	64%							

O grupo experimental representa 45% da amostra total (N = 44) e o grupo de controlo representa 55% da amostra total (N = 50).

Na tabela 2 são apresentados os resultados da estatística descritiva e inferencial dos grupos

relativamente às atitudes, obtidos nos dois momentos de aplicação do questionário CAIPE-Rp (pré e pós programa de intervenção).

Tabela 2

Estatística descritiva e inferencial das atitudes em função da sessão de sensibilização.

Pré Intervenção Tabela 4 - Atitudes Pós Intervenção								
Grupos		Variáveis	M	DP	Variáveis	M	DP	ρ
Experimental		Global	3.34	0.36	Global	3.50	0.29	**
		Geral	3.33	0.43	Geral	3.42	0.31	*
		Específica	3.35	0.47	Específica	3.60	0.39	**
Controlo		Global	3.51	0.28	Global	3.50	0.32	-
		Geral	3.44	0.28	Geral	3.44	0.33	-
		Específica	3.60	0.42	Específica	3.58	0.46	-

M=Média, DP=Desvio Padrão, $\rho < .05$ (*), $\rho < .01$ (**)

O grupo experimental apresentou melhorias significativas após a intervenção, na escala “atitude global” ($\rho < .01$) e nas subescalas “atitude geral” ($\rho < .05$) e “atitude específica” ($\rho < .01$).

Na tabela 3 apresenta-se os resultados da estatística descritiva e inferencial relativamente às variáveis atitude e sexo.

Tabela 3

Estatística descritiva e inferencial das atitudes em função do sexo.

Pré Intervenção Tabela 5 - Relação entre as atitudes e o género Pós Intervenção

Grupos		Variáveis	M	DP	ρ	Variáveis	M	DP	ρ	
Experimental	Global	Masculino	3.11	0.42	**	Global	Masculino	3.34	0.25	**
		Feminino	3.51	0.24			Feminino	3.64	0.26	
	Geral	Masculino	3.09	0.54	*	Geral	Masculino	3.23	0.31	**
		Feminino	3.52	0.23			Feminino	3.58	0.24	
	Específica	Masculino	3.14	0.47	-	Específica	Masculino	3.48	0.36	*
		Feminino	3.49	0.46			Feminino	3.73	0.35	
Controlo	Global	Masculino	3.41	0.31	**	Global	Masculino	3.41	0.38	-
		Feminino	3.61	0.22			Feminino	3.59	0.22	
	Geral	Masculino	3.35	0.30	*	Geral	Masculino	3.35	0.35	*
		Feminino	3.53	0.23			Feminino	3.53	0.30	
	Específica	Masculino	3.50	0.48	-	Específica	Masculino	3.50	0.58	-
		Feminino	3.70	0.33			Feminino	3.66	0.29	

M = Média, DP = Desvio Padrão, $\rho < .05$ (*), $\rho < .01$ (**)

Observa-se que as raparigas apresentam valores mais elevados que os rapazes em ambos os grupos. Para o pré teste, no GE e no GC essas diferenças verificam-se na “atitude global” ($\rho < .01$) e na “atitude geral” ($\rho < .05$). No pós-teste as diferenças são significativas em todas as variáveis no GE (“atitude global” ($\rho < .01$); na “atitude geral” ($\rho < .01$) e atitude específica”

($\rho < .05$). No GC houve diferenças na “atitude geral” ($\rho < .05$).

Na tabela 4 são apresentados os resultados da estatística descritiva e inferencial das atitudes em função do nível de competitividade, antes e depois da sessão de sensibilização.

Tabela 4

Estatística descritiva e inferencial em função das variáveis atitudes e nível de competitividade.

Grupos	Pré Intervenção				Pós Intervenção					
	Variáveis	M	DP	ρ	Variáveis	M	DP	ρ		
Experimental	Global	Muito competitivo	3.28	0.49		Muito competitivo	3.51	0.36		
		+ - competitivo	3.28	0.30	-	Global + - competitivo	3.43	0.24	*	
		Não competitivo	3.58	0.27		Não competitivo	3.70	0.28		
	Geral	Muito competitivo	3.15	0.19		Muito competitivo	3.42	0.42		
		+ - competitivo	3.33	0.08	-	Geral + - competitivo	3.34	0.26	*	
		Não competitivo	3.54	0.09		Não competitivo	3.65	0.23		
	Específica	Muito competitivo	3.44	0.17		Muito competitivo	3.62	0.38		
		+ - competitivo	3.22	0.09	-	Específica + - competitivo	3.54	0.40	-	
		Não competitivo	3.62	0.11		Não competitivo	3.76	0.34		
	Controlo	Global	Muito competitivo	3.26	0.28		Muito competitivo	3.34	0.40	
			+ - competitivo	3.55	0.24	**	Global + - competitivo	3.51	0.29	*
			Não competitivo	3.75	0.19		Não competitivo	3.73	0.20	
Geral		Muito competitivo	3.15	0.23		Muito competitivo	3.32	0.38		
		+ - competitivo	3.49	0.24	**	Geral + - competitivo	3.41	0.31	*	
		Não competitivo	3.64	0.20		Não competitivo	3.76	0.16		
Específica	Muito competitivo	3.38	0.47		Muito competitivo	3.36	0.58			
	+ - competitivo	3.61	0.41	*	Específica + - competitivo	3.63	0.42	0.355		
	Não competitivo	3.89	0.20		Não competitivo	3.69	0.36			

M = Média, *DP* = Desvio Padrão, $\rho < .05$ (*), $\rho < .01$ (**)

No GE, verificou-se uma melhoria das atitudes após a sessão de sensibilização, antes da intervenção não houve diferenças significativas e após a intervenção existiram diferenças na atitude global ($\rho < .05$) e subescala atitude geral ($\rho < .05$). O grupo controlo apresentou diferenças significativas em ambos os momentos.

DISCUSSÃO

Tendo como objetivo avaliar o efeito de um programa de sensibilização nas atitudes de alunos do ensino secundário face à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de Educação Física, foi implementada uma sessão de experimentação de atividades físicas adaptadas, com a participação de um jovem atleta de boccia, numa aula de 90 minutos. Foram ainda analisadas as variáveis sexo e nível de

Campos & Entresede

competitividade, sendo que por norma influenciam as atitudes tomadas pelos estudantes face à inclusão dos seus colegas com deficiência.

O programa de sensibilização cumpriu o seu propósito tendo-se verificado atitudes mais positivas por parte dos alunos após a sua implementação, estando de acordo com os resultados de Papaioannou et al. (2013); Campos et al. (2014); Campos e Fernandes (2015); McKay et al. (2015); McKay et al. (2018); Pérez-Torralba et al. (2018); Gaintza e Castro (2020); Sullivan et al. (2021) e Ocete et al. (2022), que igualmente reportam melhorias significativas na atitude global, na atitude geral e na atitude específica no grupo experimental. Apesar dos programas de sensibilização apresentarem diferentes metodologias, os estudos corroboram a relevância deste tipo de intervenção nas atitudes dos alunos face à inclusão de colegas com deficiência nas aulas de EF.

Foram observadas diferenças significativas entre os sexos, na escala atitude global e na subescala atitude geral no grupo experimental após a intervenção, mas o mesmo não se verificou na subescala atitude específica. Os resultados são corroborados por Liu et al. (2010), Klimešová (2011), e Ocete et al. (2022), sendo que o género feminino apresenta atitudes mais positivas. Segundo Liu et al. (2010), as raparigas demonstram maior sensibilidade e capacidade de aceitação. Quando as atitudes dos alunos são medidas em contextos não reais através de questionários concebidos para situações hipotéticas, deve-se ter em mente o efeito que a deseabilidade social pode ter nos resultados. Neste sentido, as respostas das raparigas adolescentes podem ser condicionadas (Gaintza & Castro, 2020), pelo que é necessário explorar esta questão de forma a obter dados mais credíveis sobre as atitudes das raparigas em relação aos seus colegas com deficiência. Para Klimešová (2011), a razão atribuída para o facto de o género masculino apresentar atitudes menos positivas, na maioria dos casos, está relacionada com os níveis de competitividade e com o preconceito relativamente à deficiência, assumindo que, devido à sua deficiência, o colega terá dificuldade em competir ao seu nível.

Relativamente ao nível de competitividade existem opiniões diversas na literatura, não havendo uma posição clara sobre o seu efeito nas atitudes face à inclusão de um colega com deficiência na aula de EF (Campos et al., 2014). Alguns estudos, como os de

Liu et al. (2010) e Panagiotou et al. (2008), afirmam que altos níveis de competitividade têm um efeito negativo nas atitudes, mostrando-se renitentes à inclusão de colegas com deficiência. De facto, alunos muito competitivos percebem a participação desses colegas como um impasse ao seu desempenho e perante essas percepções rejeitam e dificultam as adaptações curriculares e modificações de regras. Deste modo, à medida que os alunos se sentem mais competitivos e habilidosos, terão uma atitude mais negativa em relação à deficiência (Abellán et al., 2018). Em contrapartida, McKay et al. (2015) e Ocete et al. (2022), detetaram melhoria de atitudes por parte dos alunos com níveis altos e moderados após participarem num programa de intervenção, demonstrando que existe uma disponibilidade por parte dos alunos para alterar atitudes e comportamentos. Os resultados do presente estudo estão em concordância com a visão de McKay et al. (2015), Ocete et al. (2022), relativamente aos dados obtidos pelo grupo experimental, sendo que os três níveis de competitividade apresentaram resultados bastante positivos relativamente às atitudes. Apesar de os alunos menos competitivos apresentarem valores de atitudes mais positivos, foi observado que os alunos com alto nível de competitividade demonstraram melhorias substanciais em todas as variáveis, após a intervenção, revelando uma maior evolução.

No caso do grupo de controlo, os resultados obtidos estão de acordo com os estudos de Liu et al. (2010) e Panagiotou et al. (2008), quanto ao facto de os alunos com níveis altos e moderados de competitividade apresentarem resultados menos positivos relativamente às atitudes comparado com os alunos com nível baixo. Confirma-se assim a premissa que o nível de competitividade pode influenciar negativamente nas atitudes dos alunos face à inclusão e na sua disponibilidade em permitir e aceitar alterações ao programa curricular da disciplina de Educação Física.

É essencial direccionar ações e programas para educar os alunos de modo a compreender e a aceitar a diversidade e a respeitar os direitos de todos, para que possam desfrutar de oportunidades iguais se desejarmos que a inclusão seja uma pedra basilar da nossa sociedade (Álvarez-Delgado et al., 2021). Os resultados suportam o impacto positivo dos

Impacto de sessão de sensibilização nas atitudes face à inclusão de alunos com deficiência

programas de intervenção na consciencialização sobre a deficiência no sentido de produzir mudanças atitudinais positivas entre os pares, no entanto reconhecem-se algumas limitações que podem ter afetado os resultados obtidos. Originalmente, pretendeu-se aplicar o estudo em duas escolas secundárias, no entanto, uma delas demonstrou-se indisponível para colaborar. A duração do programa de 90 minutos e a seleção das turmas para os respetivos grupos foram uma limitação imposta pela Escola. Recomenda-se que em estudos futuros se possa implementar programas de sensibilização em diferentes escolas e em diferentes níveis de escolaridade. A variabilidade da duração do programa e a sua estrutura será igualmente uma variável de interesse.

CONCLUSÕES

Apesar da atividade de sensibilização ter sido implementada apenas em uma aula de Educação Física, devido às restrições impostas pela direção da escola, esta consistiu não apenas na experimentação de desportos como o voleibol sentado, boccia e o basquetebol em cadeira de rodas, como também no contacto e interação com um jovem com deficiência. Verificou-se que o presente programa de intervenção teve um impacto bastante positivo nas atitudes dos alunos face à inclusão e foi bastante eficaz de modo geral, fundamentando o mesmo como uma ferramenta pedagógica eficaz na sensibilização para a inclusão de colegas com deficiência.

APLICAÇÕES PRÁTICAS

Em função dos resultados podemos concluir que os alunos que experienciam um programa de sensibilização apresentam atitudes face à inclusão mais positivas após a participação. Ambos os sexos demonstraram melhorias substanciais em termos de atitudes face à inclusão de colegas com deficiência pós intervenção. Apesar dos resultados serem significativos não pode ser descurado o facto da intervenção consistir apenas numa aula de EF e, sendo a atitude um atributo psicológico complexo, realça-se a relevância em manter atividades de sensibilização ao longo das aulas de EF. Relativamente ao nível de competitividade, podemos afirmar que não influenciou negativamente as atitudes dos estudantes. Após a intervenção foram

observadas melhorias substanciais de atitudes, em particular nos estudantes mais competitivos.

A Escola aumenta a possibilidade de os alunos com deficiência serem aceites pelos seus pares sem deficiência; portanto, é crucial ampliar as oportunidades para que os alunos interajam (Alhumaid, 2023), sendo a aula de Educação Física um espaço privilegiado para essas interações. Os docentes de EF poderão implementar sessões de sensibilização nas suas aulas, uma vez que os resultados atestam o impacto positivo dos programas de consciencialização sobre a deficiência, no sentido de produzir mudanças atitudinais positivas, demonstrando ser uma ferramenta prática, simples e eficaz na sensibilização para a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física.

REFERÊNCIAS

1. Abellán, J., Sáez-Gallego, N. M., & Reina, R. (2018). Evaluación de las actitudes hacia la discapacidad en educación física: Efecto diferencial del sexo, contacto previo y la percepción de habilidad y competencia. *Cuadernos de Psicología del Deporte*, 18(1), 133–140. <https://revistas.um.es/cpd/article/view/28258>
2. Álvarez-Delgado, J., León-del-Barco, B., Polo-del-Río, M.-I., López-Ramos, V.-M., & Mendo-Lázaro, S. (2021). Improving Adolescents' Attitudes towards Persons with Disabilities: An Intervention Study in Secondary Education. *Sustainability*, 13, 4545. <https://doi.org/10.3390/su13084545>
3. Alhumaid, M. M. (2023) Primary Students' Attitudes towards Peers with Disabilities in Physical Education in Saudi Arabia. *Children*, 10, 580. <https://doi.org/10.3390/children10030580>
4. Ato, M., López-García, J. J., & Benavente, A. (2013). Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *Anales de Psicología/Annals of Psychology*, 29(3), 1038–1059. <https://doi.org/10.6018/analesps.29.3.178511>
5. Block, M. E. (1995). Development and validation of the children's attitudes toward integrated physical education–revised (CAIPE–R)

Campos & Entresede

- inventory. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 12(1), 60-77.
<https://doi.org/10.1123/apaq.12.1.60>
6. Campos, M. J., & Fernandes, C. (2015). Impacto da Semana Paralímpica nas Atitudes dos Alunos Face à inclusão. *Desporto e Atividade Física para Todos – Revista Científica da FPDD*, 1(1), 5-11. ISSN 2183-9603.
7. Campos, M. J., Ferreira, J. P., & Block, M. E. (2013). An analysis into the structure, validity and reliability of The Children's Attitudes Towards Integrated Physical Education-Revised (CAIPE-R). *European Journal of Adapted Physical Activity*, 6(2), 29-37.
<http://doi.org/10.5507/euj.2013.008>
8. Campos, M. J., Ferreira, J. P., & Block, M. E. (2014). Influence of an awareness program on Portuguese middle and high school students' perceptions of peers with disabilities. *Psychological Reports*, 115(3), 897-912.
<https://doi.org/10.2466/11.15.PR0.115c26z7>
9. Gaintza, Z., & Castro, V. (2020). Physical education sessions in secondary school: attitudes towards the inclusion of students with disabilities. *Journal of Physical Education and Sport*, 20(1), 214-221.
<http://dx.doi.org/10.7752/jpes.2020.01028>
10. Grenier, M., Collins, K., Wright, S. & Kearns, C. (2014). Perceptions of a Disability Sport Unit in General Physical Education. *Adapted Physical Activity Quarterly*, 31(1), 49-66.
<http://dx.doi.org/10.1123/apaq.2013-0006>.
11. Greve, S. & Süßenbach, J. (2022). Students' perspectives on wheelchair basketball in mainstream and special schools. *Frontiers in Education*, 7, 963593.
<http://dx.doi.org/10.3389/educ.2022.963593>
12. Klimešová, T. (2011). *The influence of project "Paralympic School Day" towards integration of children with disabilities in physical education in the Czech Republic and Australia* (Master's thesis).
https://theses.cz/id/rb7ky7/Mgr_Diplomka_2011.pdf
13. Liu, Y., Kudláček, M., & Ješina, O. (2010). The influence of Paralympic School Day on children's attitudes towards people with disabilities. *Acta Universitatis Palackianae Olomucensis. Gymnica*, 40(2), 63-69.
14. McKay, C., Block, M., & Park, J. Y. (2015). The impact of Paralympic School Day on student attitudes toward inclusion in physical education. *Adapted physical activity quarterly*, 32(4), 331-348.
<http://dx.doi.org/10.1123/APAQ.2015-0045>
15. McKay, C., Park, J. Y., & Block, M. (2018). Exploring the variables associated with student attitudes toward inclusion in physical education after taking part in the Paralympic School Day programme. *International Journal of Inclusive Education*, 25(3), 329-347.
<https://doi.org/10.1080/13603116.2018.1550117>
16. Ocete, C., Pérez-Tejero, J., Coterón, J., & Reina, R. (2022). How do competitiveness and previous contact with people with disabilities impact on attitudes after an awareness intervention in physical education?. *Physical Education and Sport Pedagogy*, 27(1), 1931.
<http://dx.doi.org/10.25115/psye.v9i3.1025>
17. Panagiotou, A. K., Evaggelinou, C., Doulkeridou, A., Mouratidou, K., & Koidou, E. (2008). Attitudes of 5 th and 6 th Grade Greek Students toward The Inclusion of Children with Disabilities in Physical Education After a Paralympic Education. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 1(2), 31-43.
<http://doi.org/10.5507/euj.2008.007>
18. Papaionnou, C., & Evaggelinou, C. (2013). Does an Awareness Program Change Attitudes Towards Inclusion of Children With Disabilities in Summer Camps?. *Spor Bilimleri Dergisi, Hacettepe Journal of Sport Sciences*, 24(4), 260-263.
19. Papaioannou, C., Evaggelinou, C., Barkoukis, V., & Block, M. (2013). Disability Awareness Program in a Summer Camp. *European Journal of Adapted Physical Activity*, 6(2).
<http://dx.doi.org/10.5507/euj.2013.007>
20. Pérez-Torralba, A., Reina, R., Pastor-Vicedo, J. C., & González-Víllora, S. (2018). Education intervention using para-sports for athletes with high support needs to improve attitudes towards students with disabilities in Physical Education. *European Journal of Special Needs Education*,

Impacto de sessão de sensibilização nas atitudes face à inclusão de alunos com deficiência

- 34(4), 455-468.
<http://doi.org/10.1080/08856257.2018.1542226>
21. Reina, R., Haegele, J. A., Pérez-Torrallba, A., Carbonell-Hernández, L., & Roldan, A. (2021). The influence of a teacher-designed and -implemented disability awareness programme on the attitudes of students toward inclusion. *European Physical Education Review*, 1356336X2199940. <http://doi.org/10.1177/1356336x2199940>
22. Řičica, J., Baloun, L., Ješina, O., Pavlová, I., & Kudláček, M. (2021). Changes of attitudes towards inclusion in the physical education after experiencing the educational programme Paralympic school day. *E-Pedagogium*, 21(2), 33-45. <http://doi.org/10.5507/epd.2021.016>
23. Sherrill, C. (2004). *Adapted Physical Activity, Recreation, and Sport*. Boston: McGraw-Hill.
24. Sullivan, A. C., Berkowitz, R. J., & Wolf, D. L. (2021). Middle School Students' Attitudes Toward Including Students with Disabilities in an Invasion Game Basketball Unit. *Palaestra*, 35(1), 21-27.
25. Xafopoulos, G., Kudláček, M., & Evaggelinou, C. (2009). Effect of the intervention program "Paralympic School Day" on attitudes of children attending international school towards inclusion of students with disabilities. *Acta Universitatis Palackianae Olomucensis Gymnica*, 39(4), 63-71.